

IGREJA BATISTA



CIDADE UNIVERSITÁRIA

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

1 João
Cristianismo Convicto

Professor: Marcelo Berti e Lonardo Rabelo

ESCOLA BÍBLICA - Agosto/Setembro de 2010

Introdução

Visão Panorâmica de 1João

Autor:

João, discípulo amado, irmão de Tiago, filho de Zebedeu.

Destinatários:

Cristãos (2.12-14, 21; 5.13).

É possível que João tenha alguma familiaridade com os cristãos a quem escreve:

- 2.1: A expressão "Meus filhinhos" parece bem paternal e expressa que existe alguma intimidade entre escritor e destinatário.
- 2.7,8: "Amados" também parece uma expressão de proximidade pessoal entre autor e destinatários
- 2.12-14: A definição de categorias de pessoas (Filhinhos, Pais, Jovens) parece sugerir que o autor tem em mente pessoas específicas
- 2.26: João estava familiarizado com problemas que os seus destinatários estavam sofrendo e escreve os alertando.
- 5.13: A clara identificação da categoria maior dos seus destinatários parece sugerir proximidade pessoal entre autor e destinatários.

Data:

85-90 d.C.

Situação:

Situação Externa: Os cristãos a quem João escreve estão enfrentando o assédio da heresia e presenciando o aparecimento de "anticristos" e falsos profetas que pervertiam a fé e cristãos próximos aos leitores a quem João destina sua carta.

Situação Interna: Pelas advertências que João tece em sua primeira epístola, é possível que esses cristão haviam sofrido com o ataque dos "anticristos" e precisavam ter sua convicção soteriológica reafirmada. Por isso João gastou tanto de sua epístola apresentando de modo simples a possibilidade de ser convicto da própria fé.

Versículo Chave:

"E este é o testemunho: Deus nos deu a vida eterna, e essa vida está em seu Filho. Quem tem o Filho, tem a vida; quem não tem o Filho de Deus, não tem a vida. Escrevi-lhes estas coisas, a vocês que crêem no nome do Filho de Deus, para que vocês saibam que têm a vida eterna" 1João 5.11-13 (cf. 1.3, 4; 2,12-14; 1.9; 2.28)

Pontos Notáveis:

1. Em 1 João Deus é apresentado como Luz, Amor e Vida. Seu interesse é que seus leitores tenham comunhão com esse Deus evidenciada por um andar em Luz:
 - a. Santidade - 1.5-2.2
 - b. Obediência - 2.3-6
 - c. Amor - 2.7-11
2. Em sua primeira carta, João deixa três provas chaves para a realidade da minha fé/comunhão com Deus:
 - a. Vida Justa
 - b. Obediência
 - c. Amor
3. João deixa evidente suas razões ao escrever sua epístola:
 - a. 1.4: "Escrevemos estas coisas para que a nossa alegria seja completa"
 - b. 2.1: "Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem"
 - c. 2.26: "Escrevo-lhes estas coisas a respeito daqueles que os querem enganar"
 - d. 5.13: "Escrevi-lhes estas coisas, a vocês que crêem no nome do Filho de Deus, para que vocês saibam que têm a vida eterna"

4. Observe como João utiliza o contraste de idéias para se expressar:
 - a. Luz X trevas;
 - b. Verdade X mentira (falsidade)
 - c. Amor X ódio
 - d. Amor pelo Pai X amor pelo mundo
 - e. Cristo X anticristo
 - f. Filhos de Deus X filho do Diabo
 - g. Justiça X pecado
 - h. O Espírito de Deus X espírito do anticristo
 - i. Vida X morte

5. Na primeira epístola de João a Cristologia tem grande destaque:
 - a. Eterno (pré-existente) (1.1,2; 2.13)
 - b. Cristo veio em carne, foi humano (1.1; 4.2; 5.6)
 - c. Manifestação da Vida (1.2;)
 - d. Vida Eterna (1.2; 5.12)
 - e. Sangue purificador (1.7)
 - f. Intercessor junto ao Pai (2.1)
 - g. Justo (2.1, 29)
 - h. Propiciação pelos pecados (2.2; 4.10)
 - i. Nome de Cristo como responsável pelo perdão (2.12)
 - j. Cristo se manifestará no futuro; voltará, de modo visível e real (2.28; 3.2)
 - k. Objetivo na 1ª. vinda era para retirar os pecados e destruir as obras do Diabo (3.5, 8; 4.14)
 - l. Isento de pecado (3.5)
 - m. Exemplo final para o amor (3.16)
 - n. Manifestação do amor de Deus (4.9)
 - o. Filho unigênito de Deus (4.9; 15)
 - p. Verdadeiro Deus (5.20)

6. João parece ter deixado evidente as heresias que combate com essa epístola:
 - a. Docetismo: Idéia que defendeu que Cristo não era ser humano, ele apenas pareceu humano (verbo grego dokeo)
 - b. Cerintismo¹: Acreditavam que o Cristo (messias, logos) desceu sobre o homem Jesus no dia do seu batismo e ficou até antes da crucificação; Jesus era resultado de Maria e José
 - c. Gnosticismo: Ideologia em desenvolvimento, também chamada de proto-gnosticismo. Segundo essa ideologia a matéria é má por essência e por essa razão Jesus tinha duas naturezas: humana e divina. A salvação para o gnóstico vem a partir do conhecimento.

¹ Cerinto, um herege, ensinou que Jesus era humano, mas ao ser batizado, o “Cristo” na forma de pomba, desceu sobre ele. Na cruz, o “Cristo” o deixou, e ele morreu sozinho, como homem. No texto de “Atos de João”, apócrifo do segundo ou terceiro século, “Jesus” revela a “João” o que realmente aconteceu com ele na crucificação

Temas Teológicos

Em 1 João podemos encontrar diversos temas teológicos² podemos ressaltar dois que parecem ocupar lugar de destaque: Deus, sua paternidade e amor e Cristo, sua pessoa e obra³.

A. Teologia Própria

Teologia própria é a seção do estudo temático da teologia que se ocupa em discorrer sobre a Pessoa do Deus Pai. Na teologia sistemática, teólogos tentam agrupar tantas informações quanto possível sobre esse o conceito de Deus em todas as escrituras e então descrever o que as escrituras ensinam sobre esse Deus. Em nosso estudo, vamos nos deter ao estudo da concepção joanina sobre a teologia cristã.

A. Paternidade de Deus sobre os Cristãos⁴

Um aspecto importante na concepção joanina sobre Deus é a sua paternidade, visto que esse assunto percorre toda a primeira epístola. Sobre esse assunto podemos ver pelo menos 20 declarações apenas na primeira epístola (2.29, 3.9, 4.7, 5.1, 5.4, 5.18; 3.1, 2; 3.10; 5.2; 3.10; 4.1, 2, 3, 4, 6, 7; 5.19; 3.24; 4.12, 13, 15; 16).

A primeira declaração sobre a paternidade de Deus sobre os cristãos é que nós somos de fato **nascidos de Deus**. O uso do verbo grego "gennao" para descrever aqueles que depositam sua fé em Cristo é observado desde o quarto evangelho. Em 1 João é utilizada 6x para descrever os cristãos (2.29, 3.9, 4.7, 5.1, 5.4, 5.18). O nascimento não é a realização de um ato de vontade daquele que nasce, mas daquele que o gerou. (Jo.1.13; cf. Jo.3.3; 6, 8 - observe o verbo passivo). O critério para essa filiação também é claramente apresentado, pois aquele que "*crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus*" (5.1). Ou seja, existe estrita relação entre filiação e fé, pois não é possível que exista filiação a Deus, sem a fé salvífica centrada em Cristo, que por sua vez garante a vitória do mundo (5.4) A ligação entre filiação a Deus e fé desencadeia em benefícios espirituais aos cristãos, pois através dela o cristão é habilitado a vencer o mundo (Jo.16.33), o Maligno (2.13, 14) e os falsos profetas (4.4).

Uma vez que somos nascidos de Deus, passamos a ter o direito de sermos chamados **filhos de Deus** (Jo.1.12). Esse direito é adquirido pela fé em Jesus Cristo e resultado do amor ativo e primeiro de Deus (3.1). Na concepção joanina, Deus é pai daqueles que realizam sua vontade (Jo.6.40; cf. 5.1), demonstram em sua vida uma busca por compatibilidade com o caráter Dele (3.10ss) e vivem na expectativa de atingirem a maturidade espiritual (3.2). Essa esperança e expectativa no futuro é certamente um norte para o proceder saudável do cristão enquanto filho de Deus no mundo.

O resultado de ter sido nascido de Deus e considerado como filho Dele é que nós somos considerados como que **propriedade de Deus** (*ek tou theou*), ou seja, que nós pertencemos pessoalmente a

² BERTI, Marcelo Mendes, *Temas Teológicos em 1João*. Material não publicado (www.marceloberti.wordpress.com/2008/04/11/temas-teologicos-em-1joao/).

³ Ver também: MORRIS, Leon, *Teologia do Novo Testamento*. pp.347-352.

⁴ BERTI, Marcelo Mendes, *Análise da Paternidade de Deus em 1João*. (www.marceloberti.wordpress.com/2008/04/09/analise-da-paternidade-de-deus-em-1joao/)

esse Deus que nos demonstra Seu amor em Cristo Jesus. A identificação desse pertencer a Deus com sua Paternidade sobre nós é vista pelo mesmo resultado apresentado a vitória dos falsos profetas (4.4). Esse pertencer a Deus é a garantia final da não participação o mundo, ou de qualquer ligação com o maligno, pois somos de Deus e o mundo jaz no maligno (5.4), além de ser percebida através da inclinação auditiva, pois quem conhece a Deus ouve o ensino apostólico (4.6). Essa é a grande razão pelo qual não somos amados (Jo.15.18) por esse mundo (Jo.15.19), pois ele pertence ao Maligno, e nós pertencemos a Deus. Estamos nesse mundo (Jo.17.15), mas não somos dele (Jo.17.14, 16); antes, fomos comprados dele por meio de Cristo para estarmos e pertencemos a Deus, pois éramos de Deus (Jo.17.6-8).

B. O Amor de Deus⁵

Talvez a mais importante descrição sobre Deus na Teologia de João seja a que Deus é ágape. Por duas vezes o autor faz isso: "*Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor*" (4.8); "*E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele*" (4.16).

Entretanto, mais que identificar a colocação da expressão dentro dos escritos joaninos é compreender o que de fato isso significa. Por isso, precisamos observar alguns fatos sobre o Amor de Deus para tentar compreender seu real significado prático e conceitual.

Uma das declarações que se destaca sobre a compreensão de João sobre o amor de Deus é que ele é **completo e independente da criação**. Nas declarações de Cristo apresentadas por João no evangelho, percebe-se claramente a interação de amor que existia entre a trindade mesmo antes da fundação do mundo (Jo.17.24; cf. Jo.15.9). Esse amor que foi manifesto no passado é presente (Jo.3.35; cf. 10.35) e recíproco (Jo.14.31).

Na teologia de João podemos encontrar indícios de que o amor de Deus é **perfeito**, no sentido que nada lhe falta, completo e final. Uma das evidências que temos para isso é que o amor de Deus pode ser aperfeiçoado no cristão, na medida que busca aproximar-se de Deus (2.5; 4.12; 4.16-17). Se o amor que procede de Deus pode ser aperfeiçoado na vida do cristão, se ele pode chegar a ser completo em sua vida, deve supor que a fonte também o seja.

A forma como João refere-se ao amor de Deus podemos perceber que ele não utiliza uma unidade de medida para auferir a quantidade ou a extensão do amor de Deus. A palavra grega para grande (potapós; cf. 1Jo.3.1) é sempre utilizada em contexto onde o maravilhar-se está presente, de forma que a expressão em si tem um ar de magnitude. Dessa forma, notamos que o amor que Deus tem é **imenso**. Outros textos contribuem para essa conclusão (4.11; cf. Jo.3.16).

Outro ponto a ser observado sobre esse assunto é que **amor procede de Deus**. Na teologia joanina não existe outra fonte para o amor, se não de Deus: "*Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus*" (4.7). A expressão grega deixa bem evidente que o amor vem, procede, sai, emana de Deus. E segundo podemos conhecer da teologia joanina esse **amor é anterior** a qualquer outra manifestação (4.19).

Além de anteceder qualquer manifestação, esse amor é **manifesto ao mundo**, uma declaração que do ponto de vista das deturpações teológicas presentes já no fim do primeiro século, eram inconcebíveis. A idéia de uma Deus demonstrar seu amor para com o mundo, ou até mesmo a interação entre a divindade e o

⁵ BERTI, Marcelo Mendes, *A relação entre o Amor Ágape e Deus*. (www.marceloberti.wordpress.com/2008/04/09/a-relacao-entre-o-amor-agape-e-deus/)

kosmos era impensável. Por isso a leitura teológica de Jo.3.16 era essencial para uma compreensão do amor de Deus. É possível, que o peso da expressão "Deus amou ao mundo" (*egapesen hó theós ton kosmon*) seja compatível com a vista em Rm.5.8. Dessa forma, todos os que são criaturas de Deus podem compreender e conhecer o amor de Deus, até por que o procedimento de Cristo visava testificar esse fato ao mundo (Jo.14.31) e sua história é prova viva desse interesse de Deus.

Entretanto, não existe maior manifestação para o amor de Deus senão na **Obra de Cristo**. Para João essa verdade é contundentemente clara (4.9). Essa mensagem está em consonância com a verdade sobre o Filho e a Obra Redentora realizada por Deus por intermédio de Jesus Cristo. Além do mais: "*Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos*".

De modo especial, esse amor que é dedicado ao mundo por intermédio de Cristo, é **manifesto aos cristãos**. Uma importante observação à essa altura é que esse amor é apresentado de modo especial para aqueles que o Pai traz a Cristo (Jo.6.37, 44). Em sua oração, Jesus pede ao Pai que seus discípulos sejam unidos e cresçam na unidade com o objetivo que "*o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim*" (Jo.17.23). A unidade entre os discípulos, o que inclui tanto os onze que estavam com Ele naquele momento e todos os que vieram após eles (Jo.17.20-21) seria o testemunho eficaz de que Cristo havia sido enviado da parte de Deus para esse mundo, e que Deus ama os seguidores de Cristo da mesma forma como ama a Cristo. Essa declaração parece fazer alguma distinção entre o amor que Deus atribui ao mundo e a Seus filhos.

Deve ser por isso que João também apresenta o conceito de que o amor de Deus é **percebido pela prática cristã**. A literatura joanina apresenta em diversos lugares a preocupação de que aquele que crêem em Cristo como Salvador deveriam esboçar esse amor de Deus nos seus relacionamentos, e que isso seria evidência suficiente do amor de Deus (Jo.17.20-24). Entretanto, parece não ser essa a única preocupação de João, visto que o amor de Deus é que em parte é percebido pelos cristãos (4.9). O fato de Deus ter enviado Seu Filho ao mundo é um fato conhecido na teologia joanina, mas a consistência do amor de Deus também está no objetivo a que Ele enviou Seu Filho: *Para que os cristãos pudessem viver por meio Dele*. Com esse adendo, notamos que o amor de Deus é, por um lado definido por seu envio do Filho, e por outro pelo reflexo deste na comunidade dos que crêem Nele. Contudo, podemos ainda inferir que essa não é toda a concepção que João tem sobre esse assunto: "*Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são penosos*" (5.3). Nesse ponto notamos que parte da definição do amor de Deus está na obediência do cristão, sendo isso ainda verificado na segunda epístola de João: "*E o amor é este: que andemos segundo os seus mandamentos. Este mandamento, como ouvistes desde o princípio, é que andeis nesse amor*". Nesse texto ainda temos a inclusão de que os cristãos deveriam andar nesse amor.

Considerando as informações sobre o amor na literatura joanina, podemos assumir que ao referir-se a Deus como amor, tem todos esses conceitos em mente. Portanto, cremos que de alguma forma a definição de Deus inclui todos esses aspectos, não de forma a limitá-lo, mas na forma de compreendê-lo como Deus. Se isso é verdadeiro, concluímos que Deus é completo e independente da criação, perfeito, imenso, auto-existente, intenciona-se fazer-se conhecido ao mundo por meio de Cristo e seus Filhos.

2. Cristologia

Em nossa introdução da visão joanina da Cristologia, vemos nos restringir (em quase todo o processo) às evidências encontradas na Primeira Epístola de João. Eventualmente, será necessário consultar um pouco mais da teologia de João. Vale, ainda, ser ressaltado que a Cristologia ocupa lugar de destaque na Teologia de João em sua Primeira Epístola, visto que as exortações e ensinamentos de João nesse livro estão fundamentados na pessoa, obra e caráter de Cristo: As implicações sobre a vida cristã estão fundamentadas em Cristo (2.4-6), a exortação contra os falsos mestres é centrada na concepção correta da pessoa de Cristo (2.18-23; 5.6, 9), a prática do amor entre os cristãos está fundamentado na Obra de Cristo a nosso favor (3.16), a centralidade da fé cristã está em Cristo (3.23; 4.2-3; 4.14-15; 5.1, 5; 5.11-12; 5.20), a manifestação do amor de Deus é reconhecida na auto-doação de Cristo em nosso benefício (4.9-10) entre outras considerações sobre Cristo.

A teologia cristã sempre enfrentou grandes dificuldades com a identificação correta da Pessoa de Cristo. Talvez essa luta sempre foi necessária pois a fé em Cristo, além de centro e alicerce do cristianismo, da teologia e da vida do cristão é a resposta à Graça de Deus em providenciar a Salvação a todo que crê. Caso a fé esteja centrada e alicerçada na perspectiva errada sobre o Salvador, temos imediata e diretamente um problema soteriológico. Caso Cristo seja apenas um carpinteiro qualquer, qual é o papel redentor que tem? Se fosse apenas divino, por que aventurar-se entre humanos como uma espécie de espírito que parecia com um humano? Responder a essas perguntas significa pensar teologicamente sobre o cerne da Fé Cristã. Responder corretamente a essas perguntas significa defender a concepção correta de Cristo, do cerne da fé cristã e a prática saudável da vida cristã. Talvez tenha sido essa a intenção de João ao enfatizar a Pessoa de Cristo em sua primeira epístola.

A. A Humanidade de Cristo

A **humanidade de Cristo**⁶ é bem observada em 1 João e claramente defendida em sua exposição: *"todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus"* (4.2), Ao que tudo indica, João intenciona combater uma visão distorcida da pessoa de Cristo que parecia surgir na Igreja (2.19) por meio de falsos profetas (4.1), também chamados de anticristos (2.18). Dada as ênfases de suas exortações acredita-se que uma espécie antiga de gnosticismo estivesse emergindo entre os cristãos. Alguns nomeiam essa ideologia de proto-gnosticismo, ao passo que outros acreditam que tratava-se de uma versão de gnosticismo chamada docetismo. Qual quer que seja a opção, ambas desacreditavam a humanidade integral de Cristo, ou pela negação da possibilidade da existência do divino com o humano (gnosticismo), ou pela aparência humana de Cristo (docetismo). Deve ser por isso que João inicia sua carta com declarações muito evidentes sobre sua humanidade: *"O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida"* (1.1). Nesse verso, vemos que Ele foi visto, contemplado e apalrado. Dentre tudo que se poderia dizer sobre esse texto, o que chama atenção é o fato de que Cristo teria sido apalrado (pselafaö) expressão usada em Lc.24.39 exatamente para comprovar a integralidade da humanidade de Cristo.

⁶ BERTI, Marcelo Mendes, *Evidências da humanidade de Cristo em 1 João*. (<http://marceloberti.wordpress.com/2008/06/18/evidencias-da-humanidade-de-cristo-em-1joao/>)

B. A divindade de Cristo

A **divindade de Cristo**⁷ também é claramente enunciada nesse verso, pois lemos que o Verbo da Vida existe desde sempre, uma expressão muito semelhante a cunhada por João em seu evangelho (Jo1.1-3). A idéia de Alguém que era desde o Princípio é repetida mais duas vezes na epístola em referência a Cristo (2.13,14). Outra forma de apresentação da divindade de Cristo está no uso da palavra "**Unigênito**" (monogenes) em referência a Cristo: "*Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele*" (4.9)⁸. A expressão "unigênito" traz uma conotação errada sobre o sentido do termo grego, pois sugere que Cristo é o único Filho gerado, quando na verdade o termo grego expressa um sentido muito mais próximo do conceito de Único Filho, como é claramente observado pelo uso na literatura lucana e na LXX. Aliás, a estrita ligação entre o uso de monogenes e agapetós (o mais amado) na LXX sugerem uma relação sinônima entre eles de modo especial, como é visto pela alusão de Genesis 22.2 em Hebreus 11.17. Assim, o termo monogenes além de representar sua exclusividade como Filho (huiós) aponta para o fato de que é o mais Amado entre todos os outros filhos (tékna). Já o conceito de divindade desse termo provém da relação entre monogenes e logos encontrado em Jo.1.14. A declaração explícita, porém, vem em Jo.1.18: "*Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou*". Entretanto, não há declaração mais evidente nesse assunto que a que encontramos em 1 Jo.5.20, "*Também sabemos que o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna*".

⁷ Os escritos joaninos expõem esse fato incansavelmente: Jo.1.1-3, 14,18; 2.2,25; 3.16-18, 35, 36; 4.14,15; 5.18, 2-22,25-27; 11.41-44; 20.28; 1Jo.1.3, 2.23; 4.14, 15; 5.5, 10-13, 20.

⁸ BERTI, Marcelo Mendes, *O uso de monogenes em referência a Cristo*. (<http://marceloberti.wordpress.com/2008/04/28/o-uso-de-monogenes-em-referencia-a-cristo/>)

Esboço

1. PRÓLOGO: A mensagem dos apóstolos	1.1-4
<i>a. Autoridade: Baseada em Experiência Pessoa.....</i>	<i>1.1</i>
<i>b. Foco: Centrada em Cristo</i>	<i>1.2-3</i>
<i>c. Objetivo: Promover Comunhão e Alegria</i>	<i>1.4</i>
2. A certeza obtida pela pelo caminhar na luz.....	1.5-2.2
<i>a. Princípio: Deus é Luz</i>	<i>1.5</i>
<i>b. Problemas: Atentados à Santidade</i>	<i>1.6-10</i>
<i>c. Proposta: Jesus Cristo o Justo</i>	<i>2.1-2</i>
3. A certeza obtida pela obediência.....	2.3-2.14
<i>a. Princípio: Obediência é Exigência</i>	<i>2.3</i>
<i>b. Problemas: Atentados ao Relacionamento com Deus</i>	<i>2.4-11</i>
<i>c. Posição Cristã</i>	<i>2.12-14</i>
4. Não ameis o mundo	2.15-17
<i>a. Conceito de Mundo</i>	<i>2.15-17</i>
<i>b. Por que não devemos amar ao mundo?</i>	<i>2.15</i>
<i>c. O que não devemos amar no mundo?</i>	<i>2.16</i>
<i>d. Lembrete Final</i>	<i>2.17</i>
5. A certeza obtida pela permanência na verdade.....	2.18-27
<i>a. Reconhecendo nossa Época.....</i>	<i>2.18</i>
<i>b. Reconhecendo Falsos Mestres.....</i>	<i>2.19-23</i>
<i>c. Reagindo a Falsos Ensinos.....</i>	<i>2.20-27</i>
6. A certeza obtida pela esperança escatológica.....	2.28-3-3
<i>a. O Encontro com Cristo.....</i>	<i>2.28</i>
<i>b. Como nos apresentaremos no Encontro com Cristo</i>	<i>2.29</i>
<i>c. Resultado da expectativa do Encontro com Cristo</i>	<i>3.1-3</i>
7. A certeza obtida pela vida justa.....	3.4-10
<i>a. Natureza e Origem do Pecado</i>	<i>3.4</i>
<i>b. O Propósito da Vinda de Cristo</i>	<i>3.5; 8</i>
<i>c. A Vida Cristã Verdadeira</i>	<i>3.6-10</i>
8. A certeza obtida pelo exercício do amor.....	3.11-18
<i>a. Princípio: O amor mútuo</i>	<i>3.11-18</i>
<i>b. Não sejamos como Caim</i>	<i>3.12</i>
<i>c. Sejamos como Cristo</i>	<i>3.16-18</i>
<i>d. Convicção Reafirmada</i>	<i>3.14</i>
9. A certeza obtida pela receptividade à verdade.....	4.1-6
<i>a. A Mensagem Verdadeira e Falsa</i>	<i>4.2-3</i>
<i>b. O Mensageiro Verdadeiro e Falso.....</i>	<i>4.1; 4</i>
<i>c. O Espírito Verdadeiro e Falso</i>	<i>4.2-3; 6</i>
<i>d. A Procedência da Verdade e da Mentira</i>	<i>4.4-6</i>
<i>e. Postura Esperada</i>	<i>4.1; 6</i>
10. A certeza obtida pela manifestação do amor	4.7-21
<i>a. Deus é Amor</i>	<i>4.7-10; 19</i>
<i>b. O Amor Cristão</i>	<i>4.11-18</i>
<i>c. Implicações Práticas</i>	<i>4.20-21</i>

11. A certeza obtida mediante o exercício da fé.....	5.1-12
a. <i>A Base da Fé</i>	5.1
b. <i>O Fruto da Fé</i>	5.1-2
c. <i>O Poder da Fé</i>	5.4-7
d. <i>A Natureza da Fé</i>	5.8-9
e. <i>A Garantia da Fé</i>	5.10-12
12. CONCLUSÃO: Convicção e desfrute da vida eterna	5.13-21
a. <i>Convicção da Vida Eterna</i>	5.13
b. <i>Vida de Oração</i>	5.14-17
c. <i>Vida santa</i>	5.18-19
d. <i>Vida na Verdade</i>	5.20
e. <i>Vida sem Idolatria</i>	5.21
13. ENCERRAMENTO: Como lidar com a dúvida?	3.19-22
a. <i>Certeza Consolidada</i>	3.19
b. <i>Como Lidar com a Dúvida</i>	3.20
c. <i>Confiança Diante de Deus</i>	3.21-22

Exposição Temática

1. Prólogo: A Mensagem dos Apóstolos

1 O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam - isto proclamamos a respeito da Palavra da vida.
 2 A vida se manifestou; nós a vimos e dela testemunhamos, e proclamamos a vocês a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada. 3 Nós lhes proclamamos o que vimos e ouvimos para que vocês também tenham comunhão conosco. Nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo. 4 Escrevemos estas coisas para que a nossa alegria seja completa
 1João 1.1-4

A. Autoridade: Baseada em Experiência Pessoal com Cristo

“Os evangelistas eram escritores de ficção – **não observadores oculares da vida de Jesus**. Cada um dos quatro contradiz o outro ao escrever o próprio relato dos acontecimentos de seu sofrimento e crucificação”

Porfírio, *Contra os Cristãos*
 (232-302d.C.)

- Exemplo de Paulo: _____
- 1Jo.1.1: _____
 - Ouvimos: _____
 - Jo.13.34: _____ (cf.1Jo.3.11)
 - Jo.14.6: _____ (cf. 1Jo.5.1)
 - Jo.10.30: _____ (cf. 1Jo.2.23)
 - Jo.19.26-27: _____
 - Vimos: _____
 - Jo.5.8.9: _____
 - Jo.4.9: _____
 - Jo.4.41.42: _____ (cf. 1Jo.4.14)
 - Jo.19.30: _____ (cf. 1Jo.4.10)
 - Contemplaram: _____
 - Jo.1.14: _____
 - Jo.13.1, 4-5: _____
 - Apalparam: _____
 - Lc.24.39: _____

- Estágios:
 - 1Jo.1.3: _____
 - 1Jo.1.4: _____

B. Foco: Centrada na Pessoa de Cristo

- Manifestação Histórica da Vida
 - 1Jo.1.1: _____ (cf.Jo.1.1)
 - 1Jo.1.2: _____
 - Jo.1.4: _____
 - Jo.11.25: _____
 - Jo.14.6: _____
 - 1Jo.1.2: _____ (cf. Jo.1.1)

- Verbo da Vida:
 - 1Jo.1.1: _____ (cf. Jo.1.1)
 - 1Jo.1.14: _____ (cf. Jo.1.14)
 - 1Jo.4.2: _____

C. Objetivo: Promover Comunhão e Alegria

- 1Jo.1.3: _____
- 1Jo.1.4: _____
- Jo.15.11: _____

2. A Certeza Obtida pelo Andar na Luz

5 Esta é a mensagem que dele ouvimos e transmitimos a vocês: Deus é luz; nele não há treva alguma. 6 Se afirmarmos que temos comunhão com ele, mas andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. 7 Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo{2} pecado. 8 Se afirmarmos que estamos sem pecado, enganamos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. 9 Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça. 10 Se afirmarmos que não temos cometido pecado, fazemos de Deus um mentiroso, e a sua palavra não está em nós. 2. 1 Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem. Se, porém, alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo. 2 Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos pecados de todo o mundo.

1João 1.5-2.2

A. Princípio: Deus é Luz

Intelectualmente, luz é a verdade e trevas, ignorância ou erro. **Moralmente**, luz é pureza e trevas, mal.

Jonh Stott

Auto-Revelação

- Jo.1.4: _____
- Jo.1.9: _____
- Jo.1.18: _____
- Jo.3.13: _____
- Jo.12.35: _____

Santidade

- Jo.12.46: _____
- Jo.8.12: _____
- Jo.3.19: _____
- 1Jo.1.6: _____
- Jo.3.19: _____

Andar na Luz

- Jo.1.9: _____
- Jo.8.12: _____

▪ 1Jo.2.6: _____

▪ 1Jo.1.7: _____

B. Problemas

Primeiro Problema: _____

▪ 1Jo.1.6: _____

▪ 1Jo.1.7: _____

Segundo Problema: _____

▪ 1Jo.1.8: _____

▪ 1Jo.1.9: _____

Terceiro Problema: _____

▪ 1Jo.1.10: _____

C. Proposta: Jesus, o Justo

▪ 1Jo.2.1: _____

▪ 1Jo.2.2: _____

3. A Certeza Obtida pela Obediência

Sabemos que o conhecemos, se obedecemos aos seus mandamentos. 4 Aquele que diz: "Eu o conheço", mas não obedece aos seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele. 5 Mas, se alguém obedece à sua palavra, nele verdadeiramente o amor de Deus está aperfeiçoado. Desta forma sabemos que estamos nele: 6 aquele que afirma que permanece nele, deve andar como ele andou. 7 Amados, não lhes escrevo um mandamento novo, mas um mandamento antigo, que vocês têm desde o princípio: a mensagem que ouviram. 8 No entanto, o que lhes escrevo é um mandamento novo, o qual é verdadeiro nele e em vocês, pois as trevas estão se dissipando e já brilha a verdadeira luz. 9 Quem afirma estar na luz mas odeia seu irmão, continua nas trevas. 10 Quem ama seu irmão permanece na luz, e nele não há causa de tropeço. 11 Mas quem odeia seu irmão está nas trevas e anda nas trevas; não sabe para onde vai, porque as trevas o cegaram

1João 2.3-11

A. Princípio: Obediência é Exigência

- 1Jo.2.3: _____

Conceito de "Conhecer"

- Jo.8.32: _____
- Mt. 1.25: _____

Conceito de "Obedecer"

1. _____
2. _____
3. _____

Conceito de "Mandamentos"

Mandamentos de quem?

- Jo.14.15: _____
- Jo.10.18: _____
- 1Jo.3.23: _____

Mandamentos?

- Mt.19.17: _____
- Mt.22.40: _____ (cfRm.13.9-10)
- Jo.14.23: _____

B. Problemas: Atentados ao Relacionamento com Deus

1. Falsidade: “Eu O conheço, mas não O obedeco”

- 1Jo.2.4: _____
- Jo.14.6: _____
- Jo.14.21: _____

a. Antídoto 1: _____

- 1Jo.2.5: _____
- Aperfeiçoado o amor de Deus:
 - 1ª.Opção: _____
 - 2ª. Opção: _____

a. Antídoto 2: _____

- 1Jo.2.6: _____

2. Falta de amor: “Estou na luz, mas não amo meu irmão”

Amor como Mandamento

- Lv.19.18: _____
- Jo.13.34: _____

Problema

- 1Jo.2.9: _____
 - Sobre ódio, considere: Jo.7.7; Jo.15.18; Jo.3.20; Jo.15.23; 1Jo.3.15; 1Jo.4.20
 - Sobre irmão, considere: Jo.1.41; Rm.8.29; Mt.5.22;
- 1Jo.2.11: _____
 - Sobre o amor, considere: Jo.13.1; Jo.3.16; 1Jo.3.1; Jo.15.12
 - Sobre as trevas, considere: Jo.9.41; Mt.23.17; 23.16; 15.14

Proposta

- 1Jo.2.10: _____

4. Não Ameis o Mundo

15 Não amem o mundo nem o que nele há. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele. 16 Pois tudo o que há no mundo — a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens — não provém do Pai, mas do mundo. 17 O mundo e a sua cobiça passam, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

1João 2.15-17

A. Conceito de Mundo

- 1Jo.2.15: _____
- Local:
 - Jo.1.3: _____
 - Jo.11.9: _____
- Habitantes do Mundo:
 - Jo.1.29: _____
 - O Amor de Deus é mostrado ao gênero humano: _____
- Oposição a Deus:
 - Jo.1.10: _____
 - Jo.17.25: _____
 - Jo.12.31: _____
 - Jo.8.44: _____
 - 1Jo.3.8: _____
 - 1Jo.3.12: _____

B. Por que não devemos amar ao mundo?

- 1Jo.2.15: _____

Primeiro Motivo: _____

- Dt.6.5: _____

Segundo Motivo: _____

- Tg.4.4: _____

Terceiro Motivo: _____

- 1Jo.2.15: _____

C. O que não devemos amar no mundo?

- 1Jo.2.16: _____

1. _____

a. Rm.13.13-14: _____

b. Ef.2.3: _____

c. Gl.5.16: _____

2. _____

a. Mt.5.28: _____

b. Mt.6.23: _____

c. Mt.6.24: _____

3. _____

a. 1Jo.3.17: _____

b. 1Tm.6.6-8: _____ (cf.Mt.6.25)

c. 1Tm.6.10-11: _____

D. Lembrete Final

- 1Jo.2.17: _____

5. A Certeza Obtida pela Permanência na Verdade

Filhinhas, esta é a última hora e, assim como vocês ouviram que o anticristo está vindo, já agora muitos anticristos têm surgido. Por isso sabemos que esta é a última hora. 19 Eles saíram do nosso meio, mas na realidade não eram dos nossos, pois, se fossem dos nossos, teriam permanecido conosco; o fato de terem saído mostra que nenhum deles era dos nossos. 20 Mas vocês têm uma unção que procede do Santo, e todos vocês têm conhecimento. 21 Não lhes escrevo porque não conhecem a verdade, mas porque vocês a conhecem e porque nenhuma mentira procede da verdade. 22 Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo: aquele que nega o Pai e o Filho. 23 Todo o que nega o Filho também não tem o Pai; quem confessa publicamente o Filho tem também o Pai. 24 Quanto a vocês, cuidem para que aquilo que ouviram desde o princípio permaneça em vocês. Se o que ouviram desde o princípio permanecer em vocês, vocês também permanecerão no Filho e no Pai. 25 E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna. 26 Escrevo-lhes estas coisas a respeito daqueles que os querem enganar. 27 Quanto a vocês, a unção que receberam dele permanece em vocês, e não precisam que alguém os ensine; mas, como a unção dele recebida, que é verdadeira e não falsa, os ensina acerca de todas as coisas, permaneçam nele como ele os ensinou

1João 2.18-27

A. Reconhecendo nossa Época: A Última hora

- 1Jo.2.18: _____
- 2Tm.3.1: _____

Decadência Moral

- 2Tm.2.2-4: _____
- 2Tm.2.5: _____

Decadência Espiritual

- 2Pe.3.3: _____
- 2Pe.3.4: _____

Ascensão de Falsos Mestres

- 2Tm.4.3: _____
- 2Tm.4.4: _____
- 1Tm.4.1: _____
- 1Tm.4.2: _____
- 1Jo.2.18: _____

B. Reconhecendo Falsos Mestres: Três características importantes

Falsos mestres eventualmente saem da Igreja

- 1Jo.2.19: _____
- At.20.29: _____
- At.20.30: _____
- 1Jo.2.19: _____

Falsos mestres sempre distorcem a Pessoa de Cristo

- 1Jo.2.22: _____
 - Cristo: _____
 - Χριστός: _____
 - מֹשִׁיחַ: _____
 - Jo.1.41: _____

Falsos mestres sempre querem enganar

- 1Jo.2.26: _____
- Mt.24.5: _____
- Mt.24.11: _____
- 2Tm.3.13: _____

C. Reagindo a falsos ensinós: Três posturas esperadas

Perseverança é a **marca registrada** do salvo.

Gary Vanderet

Crescer no conhecimento da verdade

- 1Jo.2.20: _____
- 1Jo.2.21: _____

Permanecer na verdade

- 1Jo.2.24: _____
- 1Jo.2.25: _____

Ser ensinado pelo Espírito de Deus

- 1Jo.2.20: _____
- 1Jo.2.27: _____
- Jo.16.13: _____
- Lc.12.11-12: _____
- Jo.14.26: _____

6. A Certeza Obtida pela Expectativa Escatológica

Filhos, agora permaneçam nele para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e não sejamos envergonhados diante dele na sua vinda. 29 Se vocês sabem que ele é justo, saibam também que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele. 1 Vejam como é grande o amor que o Pai nos concedeu: sermos chamados filhos de Deus, o que de fato somos! Por isso o mundo não nos conhece, porque não o conheceu. 2 Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser, mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele é. 3 Todo aquele que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro

1João 2.28-3.3

Introdução

- 1Jo 2.28: _____
- Jo 15.6: _____

A. O encontro com Cristo

Quando ele se manifestar

- 1Jo. 2.28: _____
- 1Jo. 3.2: _____
- Jo. 21.1: _____
- Jo. 21.14: _____

B. Como nos apresentaremos no encontro com Cristo

Confiança

- 1Jo. 3.21: _____
- 1Jo. 4.17: _____
- 1Jo. 5.14: _____
- Jo. 4.7: _____

Prática da Justiça

- 1Jo. 2.29: _____

Nascidos de Deus

- 1Jo. 2.29: _____
- Jo. 1.12: _____

Vergonha

- 1Jo. 2.28: _____
- 1Tm. 2.15: _____
- Rm. 6.21: _____
- Mc. 8.38: _____
- Ap 3.17-20: _____

C. O resultado da expectativa do encontro

O amor de Deus

- 1Jo. 3.1: _____
- 1Jo. 3.2: _____

A esperança

- 1Jo. 3.3: _____
- Tt. 2.15: _____

Purificação

- 1Jo. 3.3: _____
- Mt. 5.8: _____
- Hb. 12.14: _____
- 1Jo. 3.2: _____

7. Certeza Obtida pela Vida Justa

Todo aquele que pratica o pecado transgride a Lei; de fato, o pecado é a transgressão da Lei. 5 Vocês sabem que ele se manifestou para tirar os nossos pecados, e nele não há pecado. 6 Todo aquele que nele permanece não está no pecado. Todo aquele que está no pecado não o viu nem o conheceu. 7 Filhinhos, não deixem que ninguém os engane. Aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo. :8 Aquele que pratica o pecado é do diabo, porque o diabo vem pecando desde o princípio. Para isso o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do diabo. :9 Todo aquele que é nascido de Deus não pratica o pecado, porque a semente de Deus permanece nele; ele não pode estar no pecado, porque é nascido de Deus. 10 Desta forma sabemos quem são os filhos de Deus e quem são os filhos do diabo: quem não pratica a justiça não procede de Deus; e também quem não ama seu irmão

1João 3.4-10

A. Natureza e Origem do Pecado

Natureza do Pecado

- 1Jo.3.4: _____
- 1Jo.1.4: _____
- 1Jo.1.5: _____
- 1Jo.1.8: _____
- 1Jo.2.10: _____
- 1Jo.2.17: _____
- 1Jo.3.14: _____

Origem do Pecado

- 1Jo.3.8: _____
- Características do Diabo:
 - Jo.17.15: _____ (cf. 1Jo.2.13, 14; 3.12; 5.18, 19)
 - 1Jo.5.19: _____ (cf. 2Co.4.4; Jo.12.31; 14.30; 16.11)
 - 1Jo.3.8: _____
 - Jo.8.44: _____
 - Jo.14.30: _____

B. O Propósito da Primeira Vinda de Cristo

1º. Propósito: _____

▪ 1Jo.3.5: _____

▪ Jo.1.29: _____

▪ 1Pe.2.24: _____

▪ Hb.9.28: _____

2º. Propósito: _____

▪ 1Jo.3.8: _____

▪ Rm.6.6: _____

▪ Hb.2.14: _____

C. A Vida Cristã Verdadeira

Quem é nascido de Deus...

▪ “Não vive pecando” (v.6; 8; 5.18): _____

▪ “Não pratica o pecado” (v.4; 8; Jo.8.34): _____

▪ “Não vive na prática do pecado” (v.9): _____

Convicção Reafirmada

▪ 1Jo.3.7: _____

▪ 1Jo.3.10: _____

▪ 1Jo.2.29: _____

8. A Certeza Obtida pela Prática do Amor

Esta é a mensagem que vocês ouviram desde o princípio: que nos amemos uns aos outros. 12 Não sejamos como Caim, que pertencia ao Maligno e matou seu irmão. E por que o matou? Porque suas obras eram más e as de seu irmão eram justas. 13 Meus irmãos, não se admirem se o mundo os odeia. 14 Sabemos que já passamos da morte para a vida porque amamos nossos irmãos. Quem não ama permanece na morte. 15 Quem odeia seu irmão é assassino, e vocês sabem que nenhum assassino tem a vida eterna em si mesmo. 16 Nisto conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a sua vida por nós, e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos. 17 Se alguém tiver recursos materiais e, vendo seu irmão em necessidade, não se compadecer dele, como pode permanecer nele o amor de Deus? 18 Filhinhos, não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade

1João 3.11-18

A. Princípio: Amor Mútuo

- 1Jo.3.11: _____

Mensagem Anunciada desde o Princípio

- 1Jo.1.5: _____

- 1Jo.2.7: _____

- 1Jo.3.18: _____

B. 1ª. Aplicação: Não sejamos como Caim

- 1Jo.3.12: _____

- 1Jo.3.8: _____

- 1Jo.3.10: _____

- 1Jo.3.15: _____

- 1Jo.2.9: _____

C. 2ª. Aplicação: Sejamos como Cristo

- 1Jo.3.16: _____

- 1Jo.3.17: _____

- 1Jo.2.16: _____

D. Conclusão: Convicção Reafirmada

- 1Jo.3.14: _____

DEMONSTRAR AMOR AOS IRMÃOS

Evidencia Salvação

- 1Jo.4.7: _____

Expressa Santificação

- 1Jo.2.10: _____

Expressa Gratidão

- 1Jo.3.11: _____

9. Certeza Obtida pela Verdade

Amados, não creiam em qualquer espírito, mas examinem os espíritos para ver se eles procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo. 2 Vocês podem reconhecer o Espírito de Deus deste modo: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne procede de Deus; 3 mas todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus. Esse é o espírito do anticristo, acerca do qual vocês ouviram que está vindo, e agora já está no mundo. 4 Filhinhos, vocês são de Deus e os venceram, porque aquele que está em vocês é maior do que aquele que está no mundo. 5 Eles vêm do mundo. Por isso o que falam procede do mundo, e o mundo os ouve. 6 Nós viemos de Deus, e todo aquele que conhece a Deus nos ouve; mas quem não vem de Deus não nos ouve. Dessa forma reconhecemos o Espírito da verdade e o espírito do erro.

1João 4.1-6

A. A Mensagem Verdadeira e Falsa

Verdade

- 1Jo.4.2: _____
- Mt.16.16: _____
- At.8.37: _____
- Jo.6.69: _____
- Rm.10.9-10: _____
- Jo.1.14: _____

Mentira

- 1Jo.4.3: _____
- 1Jo.22-23: _____
- 2Jo.1.7: _____

B. O Mensageiro Verdadeiro e Falso

Verdadeiro

- 1Jo.4.4: _____
- 1Jo.4.4: _____
- 1Jo.4.14-15: _____
- Jo.1.12; 3.16: _____

Falso

- 1Jo.4.1: _____
- 1Jo.4.4: _____
- 1Jo.2.18: _____

C. O Espírito Verdadeiro e Falso**Verdadeiro**

- 1Jo.4.2: _____
- 1Jo.4.6: _____

Falso

- 1Jo.4.3: _____
- 1Jo.4.6: _____

D. A Procedência da Verdade e da Mentira**Verdade**

- 1Jo.4.4, 6: _____
 - 1Jo.3.24: _____
 - 1Jo.4.13: _____
 - Jo.12.17, 23: _____ (cf. 1Co.2.12; Jo.15.19-20)

Mentira

- 1Jo.4.5: _____
 - 1Jo.5.19: _____
 - Jo.12.31: _____
 - Jo.16.11: _____ (cf. Jr.5.31)

E. Postura Esperada

Primeira Postura: _____

- 1Jo.4.1: _____
 - Jr.29.8-9: _____
 - Dt.13.1-5: _____

Segunda Postura: _____

- 1Jo.4.6: _____
 - 1Jo.2.21: _____
 - Jo.10.27: _____

10. Certeza Obtida pela Manifestação do Amor

Amados, amemo-nos uns aos outros, pois o amor procede de Deus. Aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. 8 Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. 9 Foi assim que Deus manifestou o seu amor entre nós: enviou o seu Filho Unigênito ao mundo, para que pudéssemos viver por meio dele. 10 Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados. 11 Amados, visto que Deus assim nos amou, nós também devemos amar-nos uns aos outros. 12 Ninguém jamais viu a Deus; se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor está aperfeiçoado em nós. 13 Sabemos que permanecemos nele, e ele em nós, porque ele nos deu do seu Espírito. 14 E vimos e testemunhamos que o Pai enviou seu Filho para ser o Salvador do mundo. 15 Se alguém confessa publicamente que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus. 16 Assim conhecemos o amor que Deus tem por nós e confiamos nesse amor. Deus é amor. Todo aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele. 17 Dessa forma o amor está aperfeiçoado entre nós, para que no dia do juízo tenhamos confiança, porque neste mundo somos como ele. 18 No amor não há medo; pelo contrário o perfeito amor expulsa o medo, porque o medo supõe castigo. Aquele que tem medo não está aperfeiçoado no amor. 19 Nós amamos porque ele nos amou primeiro. 20 Se alguém afirmar: "Eu amo a Deus", mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. 21 Ele nos deu este mandamento: Quem ama a Deus, ame também seu irmão.

1João 4.7-21

A. Deus é Amor

Deus oferece

- 1Jo.4.7: _____

Deus manifesta

- 1Jo.4.9: _____

Deus define

- 1Jo.4.10: _____

Deus o exerce primeiramente

- 1Jo.4.10, 19: _____

B. O Amor Cristão

Deve ser experimentado

- 1Jo.4.11: _____

Deve ser aperfeiçoado

- 1Jo.4.12, 17, 18: _____

Deve ser visto e testemunhado

- 1Jo.4.14: _____

Deve ser oferecido

- 1Jo.4.7, 11: _____

Deve ser conhecido e crido

- 1Jo.4.16: _____

C. Implicações práticas

Incoerência

- 1Jo.4.20: _____

Padrão

- 1Jo.4.21: _____

11. A fé do Cristão

Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus, e todo aquele que ama o Pai ama também ao que dele foi gerado. 2 Assim sabemos que amamos os filhos de Deus: amando a Deus e obedecendo aos seus mandamentos. 3 Porque nisto consiste o amor a Deus: obedecer aos seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados. 4 O que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. :5 Quem é que vence o mundo? Somente aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus. 6 Este é aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo: não somente por água, mas por água e sangue. E o Espírito é quem dá testemunho, porque o Espírito é a verdade. 7 Há três que dão testemunho: :8 o Espírito, a água e o sangue; e os três são unânimes. 9 Nós aceitamos o testemunho dos homens, mas o testemunho de Deus tem maior valor, pois é o testemunho de Deus, que ele dá acerca de seu Filho. 10 Quem crê no Filho de Deus tem em si mesmo esse testemunho. Quem não crê em Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca de seu Filho. 11 E este é o testemunho: Deus nos deu a vida eterna, e essa vida está em seu Filho. 12 Quem tem o Filho, tem a vida; quem não tem o Filho de Deus, não tem a vida..

1João 5.1-12

A. A Base da Fé

A fé é baseada _____

- 1Jo.5.1a: _____

B. O Fruto da Fé

A fé frutifica em _____

- 1Jo.5.1b: _____
- 1Jo.5.2: _____
- 1Jo.4.20-21: _____
- 1Jo.5.3: _____
- Jo.14.15, 21: _____

C. O Poder da Fé

A fé é o poder: _____

- 1Jo.5.4: _____

Mundo

- 1Jo.2.15-17: _____
- 1Jo.3.13: _____

▪ 1Jo.4.5: _____

▪ 1Jo.5.19: _____

Vitória

▪ 1Jo.5.4-5: _____

▪ Jo.16.33: _____

▪ 1Jo.5.6: _____

D. A Natureza da Fé

A fé caracteriza-se por _____

▪ 1Jo.5.9: _____

○ Água: _____

○ Sangue: _____

▪ 1Jo.5.8: _____

E. A Garantia da Fé

A fé nos garante _____

▪ 1Jo.5.10-12: _____

Vida Eterna

▪ Jo.17.3: _____

▪ 1Jo.5.20: _____

12. Convicção e o Desfrute da Vida Eterna

1Jn 5:13 Escrevi-lhes estas coisas, a vocês que crêem no nome do Filho de Deus, para que vocês saibam que têm a vida eterna. 14 Esta é a confiança que temos ao nos aproximarmos de Deus: se pedirmos alguma coisa de acordo com a sua vontade, ele nos ouve. 15 E se sabemos que ele nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que temos o que dele pedimos. 16 Se alguém vir seu irmão cometer pecado que não leva à morte, ore, e Deus lhe dará vida. Refiro-me àqueles cujo pecado não leva à morte. Há pecado que leva à morte; não estou dizendo que se deva orar por este. 17 Toda injustiça é pecado, mas há pecado que não leva à morte. 18 Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não está no pecado; aquele que nasceu de Deus o protege, e o Maligno não o atinge. 19 Sabemos que somos de Deus e que o mundo todo está sob o poder do Maligno. 20 Sabemos também que o Filho de Deus veio e nos deu entendimento, para que conheçamos aquele que é o Verdadeiro. E nós estamos naquele que é o Verdadeiro, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna. 21 Filhinhos, guardem-se dos ídolos..

1João 5.13-21

A. A Convicção da Vida Eterna

- 1Jo.5.13: _____

B. A Vida de Oração

Princípio

- 1Jo.5.14: _____
- 1Jo.5.15: _____

Exemplo

- 1Jo.5.16: _____

Dificuldade: Pecado que leva à morte X Pecado que não leva à morte

I. SOBRE O PECADO PARA MORTE

1. Pecados que levam a morte física:
 - a. Ananias e Safira
 - b. 1Co.5.5
 - c. 1Co.11.30
2. Pecados que levam a morte espiritual:
 - a. Apostasia (Abandono da fé; ex. 1Jo.2.19)
 - b. Blasfêmia contra o Espírito Santo
 - c. Negar a Jesus como Cristo

II. NATUREZA DO PECADO (Morte física)

1. Adultério
2. Sete pecados capitais (Vaidade, Inveja, Ira, Preguiça, Avareza, Gula, Luxúria)
3. Qualquer Pecado obstinado, sem interesse em perdão (rebeldia, idolatria, adultério, etc)

III. CRISTÃOS PODEM COMETÊ-LO?

1. Sim 1: Trata-se de pecados que levam a morte física: Salvação não se perde.
2. Sim 2: Trata-se de pecados que levam a morte espiritual: Perda da salvação.
3. Não 1: Cristãos não perdem a salvação e não podem ser condenados a morte eterna.
4. Não 2: O termo irmão é genérico, e portanto a ênfase do texto recai sobre o não cristão.

IV. ORAÇÃO PELO PECADO

1. Oração feita pelo pecado de outrem;(Oração por outros, vivos ou mortos)
2. Oração por alguém que se considera cristão, mas que na verdade não é;
3. Não orar é uma sugestão não uma ordem. Portanto, não configura-se pecado fazê-lo.

C. Vida Santa

- 1Jo.5.18: _____
- 1Jo.5.19: _____

D. Vida na Verdade

- 1Jo.5.20: _____

E. Idolatria

- 1Jo.5.21: _____

13. Como lidar com a Dúvida?

Assim saberemos que somos da verdade; e tranquilizaremos o nosso coração diante dele 20 quando o nosso coração nos condenar. Porque Deus é maior do que o nosso coração e sabe todas as coisas. 21 Amados, se o nosso coração não nos condenar, temos confiança diante de Deus 22 e recebemos dele tudo o que pedimos, porque obedecemos aos seus mandamentos e fazemos o que lhe agrada.

1João 3.19-22

A. Certeza Consolidada: Tranquilidade de Coração

- 1Jo.3.19: _____
 - 1Jo.1.5: _____
 - 1Jo.2.3: _____
 - 1Jo.2.24: _____
 - 1Jo.3.3: _____
 - 1Jo.3.7: _____
 - 1Jo.3.11: _____
- 1Jo.3.19: _____
 - At.28.23: _____

B. Como lidar com a Dúvida? Condenação do Coração

- 1Jo.3.20: _____
- 1º. Princípio: _____
 - 1Jo.1.10: _____
- 2º. Princípio: _____
 - 1Jo.1.9: _____
- 3º. Princípio: _____
 - 1Jo.3.20: _____

C. Confiança diante de Deus: Coração sem Condenação

▪ 1Jo.3.21: _____

▪ 1Jo.3.22: _____